

# JORNAL DO GUARÁ

ANO 49 EDIÇÃO 1276

9 A 15 DE JANEIRO DE 2026

DISTRIBUIÇÃO VITA



## Dívidas para o ano novo

Nos últimos três anos, o Guará recebeu cerca de R\$ 400 milhões em investimentos públicos, com obras que vão desde a duplicação de vias e repavimentamentos até construções de creches, hospitais e melhorias na iluminação pública. Apesar do volu-

me histórico de recursos, antigos entraves seguem sem resposta, como a indefinição sobre a concessão do Complexo do Cave, a reforma do telhado da Feira do Guará e a conclusão da polêmica ciclofaixa do Guará II. Em ano eleitoral, o desafio do go-

verno local é conciliar a agenda de entregas com a pressão da comunidade por soluções para esses problemas, que já se arrastam há anos.

PÁGINAS 4 E 5

## CIDADE ESTRUTURADA

Pesquisa do IPEDF destaca alto nível de escolaridade, infraestrutura consolidada e crescimento populacional da região.

PÁGINA 7

RETROSPECTIVA

2025

### Drogas avançam no Guará

Com alto poder aquisitivo, população jovem expressiva e localização estratégica, o Guará segue entre as regiões com maior consumo de drogas no Distrito Federal. Segundo a Polícia Militar, o cenário exige rondas constantes, mas ainda representa um desafio permanente para a segurança.

PÁGINA 8

### Plano violento em escola é impedido

Uma carta encontrada por servidores em uma escola pública do Guará II revelou o plano de um adolescente para atacar colegas. A ação foi impedida pela polícia, que apreendeu o jovem e investiga o caso sob sigilo.

PÁGINAS 10 E 11

### Força e inspiração aos 67

Socorrinho supera perdas com o fisiculturismo e se torna destaque internacional na categoria sênior.

PÁGINA 13



## POUCAS &amp; BOAS

ALCIR DE SOUZA



## Mais um morador pré-candidato

Após a publicação da lista de moradores da cidade pré-candidatos às eleições deste ano, surgiu mais um, o conselheiro tutelar Paulo Mineiro, que na verdade é goiano.

Formado em Tecnologia e Gestão Financeira e Tributária, Paulo Mineiro, 43 anos, foi representante na BBTecnologia e Serviços, empresa que faz parte do conglomerado do Banco Brasil, onde ficou por 14 anos.

## Quem são os outros

Além dele, os moradores do Guará que anunciaram suas pré-candidaturas são Dayse Amarílio, o ex-deputado distrital Rodrigo Delmasso, o ex-deputado federal Roberto Policarpo e o radialista Juarez Fernandes Filho.

Mais alguém?

## A praga dos prédios de quitinetes se espalha pelo Guará

Embora sejam legais, porque estão dentro das normais da Lei de Uso e Ocupação do Solo (Luos), os caixotes de quitinetes estão desfigurando a cidade e criando e perturbando os vizinhos, porque fazem sombra e não oferecem estacionamento para os moradores.

A praga, que está se espalhando rapidamente por todas as quadras, é a grande descoberta dos “investidores”, que comprem as casas e constroem esses trambolhos com a única intenção de gerar lucros, sem qualquer preocupação com a já sobrecarregada estrutura da cidade.

Se já não bastasse o que acontece com o Polo de Moda, tomado por lixo produzido por moradores de mais de 3 mil quitinetes ...



## Trem do entorno tá chegando...

Não na velocidade que todos gostariam, mas o transporte de passageiros entre as cidades do entorno ao longo da BR 040 está bem próximo de acontecer. O Governo Federal concluiu os ajustes do projeto que prevê a criação do trem de passageiros ligando Brasília a Luziânia, passando por Santa Maria, Valparaíso e Cidade Ocidental. A previsão é que o projeto seja submetido à consulta pública ainda neste primeiro semestre, condição para que seja implantado. Recursos não faltarão, de acordo com o Ministério dos Transportes.

## Outro trem do Entorno

Mas não são somente os moradores do sentido Luziânia que poderão ser beneficiados com linhas de trem. O grupo chinês que anunciou a construção do novo aeroporto de Águas Lindas também pretende criar uma linha ferroviária ligando a cidade à Ceilândia.

De acordo com o projeto, a linha terá 22 km de extensão e cada composição terá capacidade para 1.200 passageiros, suficiente para transportar 150 mil pessoas por dia.

## Defeito de fábrica

Nem bem foi inaugurado, o recapeamento da via EPGu (Guará-Zoológico) já apresenta muitos defeitos, como asfalto se soltando e desnivelamentos.

Para uma obra que custou cerca de R\$ 15 milhões, para muitos moradores desnecessária, seria bom um acompanhamento mais rigoroso do que foi feito antes da entrega. Inclusive pelo Tribunal de Contas do DF.

## Fim dos escândalos?

Tomara que a prisão dos dois religiosos presos por crimes sexuais no final de dezembro encerre a onda de escândalos que o Guará tem se envolvido nos últimos anos. Volta e meia aparece um para colocar a cidade nas manchetes.

## Sensação de segurança

Por outro lado, a população guaraense nunca sentiu tanta sensação de segurança pública. Há muito tempo não acontece homicídio e os pequenos crimes, principalmente de furtos e roubos, tem reduzido cada vez mais por aqui.

## JORNAL DO GUARÁ

ISSN 2357-8823

Editor: Alcir Alves de Souza (DRT 767/80)

Reportagem:

Rafael Souza (DRT 10260/13)

Endereço: SM IAPI ch. 27 lotes 8 e 9  
71070-300 · Guará · DF

## CIRCULAÇÃO

O Jornal do Guará é distribuído gratuitamente, desde 1983, em semáforos, bancas de jornais do Guará; em todos os estabelecimentos comerciais, clubes de serviço, associações, entidades; nas agências bancárias, na Administração Regional; nos consultórios médicos e odontológicos e portarias dos edifícios comerciais do Guará. E, ainda, através de mala direta a líderes comunitários, empresários, autoridades que moram no Guará ou que interessam à cidade; empresas do SIA, Sof Sul e ParkShopping; GDF, Câmara Legislativa, bancada do DF no Congresso Nacional e agências de publicidade.



jornaldoguara.com.br



jornaldoguaradigital@gmail.com



@jornaldoguara





**SQUARE**  
*garden*  
HOME & MALL

PRONTO PARA MORAR

**ÚLTIMA UNIDADE**

UNIDADE 506

DE

R\$ **1.130.000**,00

POR

R\$ **999.000**,00

Entrada de:

R\$ **99.000**,00

- 112m² de área privativa
- 2 vagas de garagem
- Área de Lazer COMPLETA
- Rua 27 Norte

Válido 30/11/2025



**RODRIGO**  
**MUNIZ**

RESIDENCIAL

PRONTO PARA MORAR

**PERTO DE TUDO**

UNIDADE 203

DE

R\$ **446.672**,00

POR

R\$ **415.000**,00

Entrada de:

R\$ **41.500**,00

- 2 quartos
- 49m² de área privativa
- 1 vaga de garagem

Válido 30/11/2025



Central de Vendas

 **3963-2370**

**quadraimob**  
soluções imobiliárias

**dmuniz**

  
**CONBRAL**

# Gargalos de ANOS VELHOS deixados no ANO NOVO

*Obras interrompidas e inacabadas e promessas não cumpridas mudam de ano, alguns sem perspectivas de solução a curto prazo*

Não há dúvidas de que o Guará vem do período mais farto em investimentos de sua história. Nos últimos três anos, foram cerca de R\$ 400 milhões em obras, algumas já concluídas e outras em andamento, como infraestrutura das quadras novas (QEs 48 a 58), duplicação da via ao Núcleo Bandeirante, recapeamento asfáltico de toda a via contorno, troca de quase toda a iluminação pública por LED, reforma do Teatro de Arena, recapeamento da via EPGu (Guará-Zoológico), reforma e melhoria do Hospital Regional do Guará (HRGu), e as construções da Creche Comunitária entre as QEs 17 e 19 (obra concluída), da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e do Hospital Clínico Ortopédico (obras iniciadas). Mas nem tudo são flores. Velhos problemas estão sendo re-

passados ao ano novo, alguns sem prazo de solução.

A concessão do Complexo do Cave, a reforma do telhado da Feira Permanente e a solução para a ciclofaixa do Guará II entram 2026 como os maiores desafios do último ano da gestão Ibaneis no Guará. Aparentemente são gargalos nem tão difíceis de resolver, mas que esbarram na lentidão da burocracia pública ou na falta de vontade política dos governantes.

De todos esses “presentes de grego” para o ano novo, o maior deles é a concessão do Cave, que completa 12 anos desde quando foi anunciada ainda no Governo Agnelo, e quase quatro anos desde quando aconteceu a primeira tentativa de licitação, esbarrada na resistência - e intransigência - do segmento cultural do Guará e na morosidade do Tribunal de Contas do DF, que demora uma eternidade para julgar um simples processo. Somase a isso, a incompetência confessa do governo ao perceber que a concessão somente poderia acontecer depois que a área do Cave fosse parcelada e dividida em lotes de equipamentos públicos (sedes da Administração Regional, Feira do Guará, Fórum, Salão de Múltiplas Funções, Divisão de Obras, Casa da Cultura e Teatro de Arena) da parte esportiva (estádio, kartódromo, quadras poliesportivas) e instituições que funcionam há muitos anos no Cave, como Rotary Club e Clube dos Amigos.

Parece, entretanto, que essa última fase para a liberação da concessão está resolvida. Após dois anos



**Concessão do Cave está prevista há 12 anos e nada de solução, enquanto o que resta está se transformando em ruínas**

de discussão com a comunidade e dentro do próprio governo, finalmente o parcelamento foi aprovado pela Câmara Legislativa em setembro, o que libera a Secretaria de Projetos Especiais (SEPE) para a conclusão do processo de concessão e a abertura do edital para a escolha do concessionário. Se não houver mais impedimentos, a expectativa é que a concessão seja lançada ainda neste primeiro semestre.

## Como será a concessão

Chamada de “PP do Cave”, o projeto prevê a concessão à iniciativa privada de três dos 20 lotes em que foi dividida a área, onde estão o Clube Vizinhança, o Ginásio de Coberto, o Estádio Antônio Otoni Filho, as quadras poliesportivas e o campo ocupado por uma escolinha de futebol e uma arena de futevôlei.

A concessão busca transformar o Cave em um polo moderno de esportes, cultura e lazer, sem custo direto para os cofres públicos. Estão previstos equipamentos como piscinas, quadras esportivas, chur-

rasqueiras, espaços para eventos, lojas, academia, praça de alimentação e um novo ginásio de esportes mais moderno e um novo estádio, além de escolinhas de esportes com destinação de 20% das vagas gratuitas para alunos da rede pública. A gestão caberá à concessionária, que deverá cumprir todas as condições previstas em contrato, incluindo as contrapartidas sociais.

## Ciclofaixa do Guará II – Quatro anos de enrolação

Há mais de quatro anos do início da obra e há três anos e meio que foi interrompida após intensos protestos da comunidade, a parte da ciclofaixa do Guará II que foi concluída continua do mesmo jeito, apesar da promessa da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh) e do Detran de promover adequações para minorar as reclamações de motoristas e pedestres. E ninguém do governo tem falado mais no assunto. A impressão é que o silêncio é proposital até aguardar o esquecimento ou



**Somente depois que o projeto foi apresentado é que o governo descobriu que o Cave era um lote só e que precisava ser parcelado antes**



**Obra da ciclofaixa foi interrompida há três após protesto dos moradores e nada de solução, apesar das promessas**

a aceitação pelos moradores. Em parte, a estratégia vem dando certo, porque os próprios moradores não lembram e nem criticam mais a obra. Raramente alguém cita o assunto nas redes sociais. A única informação nova, embora vaga, é do secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Marcelo Vaz, durante a audiência pública do Plano de Intervenção Urbana (PIU) do Guarará, ao afirmar que o órgão continua aguardando uma posição do Detran sobre possíveis alterações que possam melhorar o acesso de veículos no gargalo até o semáforo em frente à estação do metrô e a avenida contorno. O Detran, por seu lado, garante que as sugestões já foram apresentadas à Seduh, ou seja, considera que já foi atendida a demanda.

A única providência de fato até agora foi a interrupção do projeto na parte que previa interferências na via central até a QI 33, no final do Guarará II. O trecho 1, que sofreu alteração, e que provocou acaloradas discussões entre governo e comunidade seis meses de iniciada a obra, continua do mesmo jeito, com o estreitamento da pista e a demarcação de estacionamento nas laterais.

Mesmo com a cobrança de uma posição da Seduh e do governo, o administrador regional Artur Nogueira afirma que não tem recebido respostas sobre as adequações prometidos no trecho pronto. “Há dois anos não recebo qualquer re-

torno da Seduh sobre a ciclofaixa”, afirma.

Tudo indica, mais uma vez, que o projeto da ciclofaixa vai passar mais um ano sem solução, até porque o governo não está conseguindo apresentar sugestões que possam concluir a obra e, ao mesmo tempo, agradar à comunidade, principalmente em ano eleitoral.

### **Feira do Guarará – disputa de poder, entre goteiras**

Considerada a mais charmosa feira permanente do Distrito Federal, frequentada por quem procura uma variada gastronomia, produtos artesanais, roupas, mercearias e peixarias, a Feira do Guarará atravessa o ano com dois problemas diferentes, aparentemente fáceis de serem resolvidos, mas que demandam tolerância, bom senso e pulso firme no caso da briga entre duas associações pelo poder, e vontade política do governo para a recuperação do telhado, que provoca alagamentos e prejuízos a cada chuva forte.

Começamos pelo imbróglio do poder. Há dois anos, duas associações de feirantes se degladiam nas esferas administrativa e judicial pelo direito de administrar o espaço que abriga quase 700 bancas. No meio da batalha, o governo, que tentou uma atabalhoada intervenção, com o objetivo de licitar as bancas sob alegação da necessidade de regularizar as concessões, en-

quanto estimulava a criação de uma segunda associação para substituir a antiga. Na outra ponta, a Justiça e o Tribunal de Contas do DF, que não conseguem mediar e resolver o problema e deixam um hiato que pode provocar o colapso na manutenção e o consequente fechamento da feira, porque os 25 trabalhadores que cuidam da limpeza e da segurança correm risco de não receber seus salários já a partir de fevereiro.

O governo considera como legal a Associação da Feira do Guarará (Asfeg), portanto, a que está autorizada a receber a taxa de rateio para realizar a manutenção. Mas a Associação do Comércio Varejista dos Feirantes do Guarará (Ascofeg), a mais antiga e que tem o apoio da maioria dos feirantes, contesta a interferência do governo e se considera a legítima representante dos feirantes. É na Ascofeg que estão registrados os 25 funcionários da manutenção, mas, como a entidade não pode receber as taxas de rateio por determinação do governo, não haverá como manter a folha de pagamento e os insumos se o imbróglio não for resolvido até o final de janeiro. Divididos entre as duas associações e sem saber a quem deve pagar, parte dos feirantes deixa de recolher a taxa de rateio, enquanto outra parte recolhe para a associação que julga no direito.

Diante da indefinição, a Asco-

feg acionou a Justiça, acusando o governo de “promover gestão paralela” na administração da feira por não reconhecê-la como a legítima representante dos feirantes e pede “Indenização por Danos Materiais decorrentes de omissão administrativa, responsabilizando diretamente o Governo do Distrito Federal (GDF) pelos prejuízos acumulados ao longo de mais de oito anos na gestão da Feira Permanente do Guarará”. A ação aponta que a ausência deliberada de um gerente de feira, cargo previsto em lei, comprometeu o funcionamento regular do equipamento público e gerou um rombo financeiro superior a R\$ 3,2 milhões”.

Já a reforma do telhado, reivindicada há três anos depois que a obra contratada pelo GDF por cerca de R\$ 1,5 milhão para estancar as goteiras não resolveu o problema, teoricamente é bem mais fácil de resolver, porque depende apenas da vontade política do governo. Afinal, os R\$ 4 milhões previstos para a obra representam apenas “troco de pinga” para os cerca de R\$ 4 bilhões que o governo dispõe no orçamento anual somente para investimentos. A reforma do telhado já foi prometida duas vezes pelo próprio governador Ibaneis durante degustação dos famosos pastéis do Gaúcho.

Em ano de eleições, pelo menos esse segundo problema tem boas chances de ser resolvido em 2026.



**A cada chuva mais forte parte das bancas é alagada. Obra foi prometida há dois anos**

No Dona, cada detalhe  
é pensado pra você viver  
uma experiência completa.  
Qualidade, frescor e sabor em cada escolha.



**DONA**

mercado, hortifruti & adegas

 donafazbem



# Região do Guará é uma das mais estruturadas do DF

*Pesquisa ampliada, feita pelo IPEDF, mostra também que a cidade é uma das que possuem a melhor qualidade de vida da capital*

A mais recente edição da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada (PDAD-A), divulgada pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF), revelou um retrato atualizado da realidade socioeconômica do Guará. Os dados confirmam o que os moradores já percebem no dia a dia: a região é uma das mais estruturadas e com melhor qualidade de vida do DF.

De acordo com a pesquisa, entre 147 mil habitantes habitantes a idade média é de 38,1 anos e predomínio do sexo feminino (54,4%). A maioria se declara branca (52,4%) e católica (49,4%). O número de moradores nascidos no próprio DF já representa mais da metade (51,2%), enquanto Goiás é o principal estado de origem entre os migrantes.

A cidade deverá ultrapassar a marca de 155 mil habitantes até 2030, mantendo uma curva de crescimento constante ao longo dos próximos anos. Em 2025 a população deve ter chegado a 147 mil, de acordo com a estimativa, e deve aumentar gradualmente para 149 mil em 2026, 151 mil em 2027, 154 mil em 2028, 157 mil em 2029 e, finalmente, 160 mil em 2030. Esse avanço representa um crescimento de mais de 15 mil habitantes em cinco anos, o que reforça a necessidade de planejamento urbano e investimentos em infraestrutura, mobilidade, saúde e educação para acompanhar a expansão demográfica da região. O cenário consolida

o Guará como uma das regiões administrativas com maior densidade populacional do DF, com desafios proporcionais ao seu desenvolvimento.

## Educação e trabalho são destaques

Um dos dados que mais chamam atenção é o nível de escolaridade. Entre os moradores com 25 anos ou mais, 60,4% possuem ensino superior completo, índice que está entre os mais altos do Distrito Federal. A taxa de alfabetização é de 97,5%.

Na área do trabalho, o Guará também se destaca: 64,1% da população em idade ativa está inserida no mercado, com apenas 6,9% de desemprego. A maioria trabalha no Plano Piloto e é empregada no setor privado. Cerca de 82,3% dos assalariados têm carteira assinada e 73,4% contribuem com o INSS. O automóvel é o principal meio de transporte para o trabalho, utilizado por 63,7%.

## Infraestrutura consolidada

Os dados também mostram um panorama de infraestrutura bastante consolidado. A cidade conta com 99,3% das casas conectadas à rede de água da CAESB, 92,4% com esgoto ligado à rede e 98,8% com fornecimento de energia elétrica. Além disso, 99,5% dos domicílios têm coleta regular de lixo e 75,2% contam com coleta seletiva.

As ruas são bem servidas: 98,8% dos acessos são asfaltados, 90,7% contam com iluminação pública e 81,9% têm calçadas. Ciclovias estão presentes em 68,5% das áreas e travessias para pedestres em 73,6%.

Apesar disso, há desafios: 41,3% dos moradores relataram descarte irregular de entulho nas proximidades de suas casas, além de alagamentos em 30,6% das ruas durante o período de chuvas.

## Casa própria e perfil dos domicílios

Segundo o levantamento, Guará possui cerca de 55.940 domicílios ocupados, com média de 2,29 moradores por residência. A maioria dos imóveis é própria e já quitada (57,6%), sendo 86,4% com escritura definitiva registrada em cartório. Mais da metade das moradias (51,8%) são apartamentos.

O arranjo familiar mais comum é o unipessoal, ou seja, uma pessoa morando sozinha, presente em 24,2% dos lares.

## Consumo local e serviços

O comércio local é forte. Para 80,6% dos moradores, as compras de alimentos e produtos de limpeza são feitas no próprio Guará. O mesmo ocorre com eletrodomésticos (51,1%) e serviços em geral (82,3%). Além disso, 53,7% dos domicílios contratam

serviços online, e 54% possuem TV por assinatura.

A posse de veículos também é alta: 70,9% das famílias têm automóvel e 35% possuem bicicleta.

## Saúde e bem-estar

Na área da saúde, 61,5% da população têm plano de saúde. Entre os que buscaram atendimento nos últimos 12 meses, o Plano Piloto foi a região mais procurada (59,8%). A maioria dos moradores relatou não ter dificuldades de visão, audição ou locomoção.

## Pets e carinho

Por fim, o levantamento mostra que 52% dos lares do Guará abrigam pelo menos um animal de estimação, confirmando o carinho da comunidade com seus pets.

A pesquisa reforça a percepção do Guará como uma região com forte identidade, bem estruturada, com serviços consolidados e uma população com alto nível de escolaridade e renda. Ao mesmo tempo, os dados ajudam a identificar pontos que ainda merecem atenção do poder público, como mobilidade urbana e descarte irregular de resíduos.

A PDAD Ampliada é realizada a cada dois anos pelo IPEDF e é considerada o principal instrumento de diagnóstico socioeconômico regional do DF.

# Consumo de drogas aumenta no Guará. Mas a repressão também



*A descriminalização do porte e consumo de drogas tem provocado o consumo na cidade, principalmente em praças e durante à noite. Situação somente não é pior porque as principais facções que controlavam o comércio foram desarticuladas*

**D**ona do quinto maior poder aquisitivo per capita do Distrito Federal, atrás apenas de Lagos Sul e Norte, Plano Piloto e Águas Claras, e com sua população formada por cerca de 28% de jovens entre 16 e 25 anos, de acordo com a última pesquisa divulgada pelo Instituto de Pesquisa do Distrito Federal (IPEDF), a região do Guará é uma das preferidas dos traficantes, e, por consequência, uma das que mais consomem drogas entre as 33 regiões administrativas do DF. Contribuem também a localização centralizada da cidade, com rotas de fuga mais fáceis de acessar, e a grande quantidade de praças, que deixaram de ser espaço para lazer dos moradores para se tornarem ponto de consumo e venda de entorpecentes.

Tudo isso não é fato novo, mas o que tem chamado a atenção dos órgãos setoriais de segurança pública é a naturalidade com que o consumo tem acontecido na cidade, em parte por culpa do Código Penal, que reduziu esse tipo de

crime a menor poder ofensivo, ou seja, não é permitido mas se for flagrado cabe no máximo um termo circunstanciado, nome do registro da ocorrência policial, e depois uma reprimenda do juiz que cuidar do caso durante audiência de custódia. As penas variam de obrigatoriedade de tratamento em clínicas e órgãos especializados, palestras ou serviços comunitários. Nunca a prisão. As penas mais severas são aplicadas apenas ao comércio.

De acordo com o comandante do 4º Batalhão da Polícia Militar do Guará, coronel Fernando Passos, essa descriminalização tem incentivado o consumo de drogas em espaços públicos, principalmente em praças. Segundo ele, cerca de 35% a 30% dos crimes flagrados pelos policiais militares no Guará se referem ao consumo ou tráfico de drogas. Pior, desse percentual, cerca de 90% acontecem no perímetro compreendido entre QE 40/Polo de Moda e QE 38, conhecida como “mancha negra da violência do Guará”, e uma

parte menor dentro do Parque Ezechias Heringer, o Parque do Guará, na localidade conhecida como “biqueira”.

“Esses três locais tem exigido uma atenção especial da Polícia Militar, com rondas constantes, principalmente durante a noite, mas é muito difícil acabar com esse tipo de crime de uma vez porque envolve organizações criminosas bem montadas, disfarces e até porque a polícia não é onipresente, não tem como estar permanentemente no local do crime”, explica o comandante.

## Desarticulação de quadrilhas de traficantes

Até há dois anos, cerca de 80% da venda de drogas no Guará era controlada por algumas quadrilhas de traficantes, que tinham territórios demarcados, mas todas elas foram desmontadas por ações das polícias militar e civil em sucessivas operações de combate ao tráfico na cidade. Mas o desmonte dessas quadrilhas não significou a redução do consumo e circulação

da droga na cidade - embora reconhecidamente tenha evitado uma proliferação maior - porque o espaço passou a ser ocupado por grupos menores e avulsos, e concentrados na chamada “mancha negra do crime no Guará”.

Para se ter uma ideia de como funcionava essa demarcação de território, o comércio de drogas na QE 38, no Guará I, e na QE 40/Polo de Moda era controlado por facções com lideranças definidas, mas a maioria está presa ou foragida após ações de inteligência da Polícia Civil e ostensivas da Polícia Militar. Sem contato direto com os comandados, os líderes não tem conseguido controlar o mercado na cidade como faziam antes.

Embora a desarticulação dessas facções não tenha reduzido o comércio de drogas no Guará, pelo menos reduziu a violência provocada pela concorrência e posse de território. Na época, essas quadrilhas foram responsáveis por pelo menos oito assassinatos em apenas um ano, alguns com requintes de crueldade,

sendo que parte das mortes estava relacionada à disputa entre as facções por pontos de venda de drogas e outra parte por acerto de contas com quem não conseguiu cumprir acordos com os traficantes. Essa guerra facilitou a investigação policial na identificação dos seus membros e seus comandantes e, com a divulgação das fotos e informações sobre eles, a maioria foi presa com ajuda da população.

A quadrilha que comandava o território do Guará I, tinha o local conhecido como “biqueira” dentro do Parque do Guará, ao lado da QE 9, como seu bunker, onde planejava a distribuição da droga aos pontos de venda e também recebia consumidores. Segundo o delegado Lorisvaldo Chacha, não há mais evidência de que as quadrilhas continuem agindo no Guará após dois anos da grande desarticulação delas. “Com o aumento da repressão, promovida pelas polícias Civil e Militar, não sobrou espaço para que outros grupos organizados ocupem o espólio deixado pelas facções antigas”.

# Caps do Guará atende mais de 2 mil dependentes químicos

*Unidade atende casos graves de dependência química e oferece tratamento contínuo com foco em reintegração social*

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD II) do Guará, referência no tratamento de pessoas em sofrimento psíquico decorrente do uso abusivo de substâncias, acompanha atualmente cerca de dois mil pacientes ativos. A unidade atende moradores do Guará I e II, Estrutural, Riacho Fundo I e II, Núcleo Bandeirante e Candangolândia.

Segundo a enfermeira Ana Cristina Bezerra, que atua na unidade há dez anos, o perfil predominante dos atendidos é de homens, entre 20 e 50 anos, muitos encaminhados pela Justiça, especialmente em razão de casos de violência doméstica. “Recebemos muitos pacientes por conta da Lei Maria da Penha. Sob efeito do álcool, acabam cometendo atos violentos dentro de casa”, explica.

Apesar de o número de atendimentos ter se mantido estável após a pandemia, Ana Cristina destaca que os casos têm se tornado mais graves. “A gente tem acessado situações cada vez mais complexas, reflexo das desigualdades sociais e da falta de políticas públicas que deem suporte a essas pessoas. Elas buscam aliviar a dor de alguma forma, e acabam

caindo na dependência”, afirma.

## Atendimento sem agendamento

O CAPS do Guará funciona de portas abertas, de segunda a sexta-feira, das 7h às 18h, e não exige agendamento prévio — com exceção das manhãs de quinta-feira, quando a equipe realiza reuniões internas e visitas domiciliares. O acolhimento pode ser feito de forma espontânea ou por encaminhamento de outras unidades de saúde e da rede intersectorial.

Para ser atendido, é necessário residir na região de abrangência da unidade e apresentar quadro de



uso abusivo ou dependência de substância psicoativa. Pessoas em situação de rua não precisam apresentar documentação. “O tratamento é voltado para quem não consegue interromper o uso ou apresenta prejuízos significativos em função da dependência”, detalha Ana Cristina.



**Ana Cristina Bezerra, enfermeira há dez anos no CAPS/Guará, reforça a importância do acolhimento no processo terapêutico: “Aqui, a gente não trata só a dependência, mas escuta a história, entende o sofrimento e constrói, junto com o paciente, um caminho possível de retomada da vida com dignidade.”**

## O álcool como principal vilão

Entre as substâncias mais consumidas pelos pacientes atendidos no CAPS AD do Guará, o álcool lidera com folga. “É a droga mais comum, apesar de legalizada. Muitas vezes, a família acha normal um adolescente voltar bêbado para casa, mas condena o uso da maconha. Ambas são drogas e causam prejuízos”, ressalta a enfermeira.

Nos últimos anos, também houve aumento nos atendimentos relacionados ao uso de cocaína. Já entre os jovens, observa-se uma romantização do uso da maconha, o que, segundo Ana Cristina, dificulta o enfrentamento da dependência. “Muitos chegam com um discurso de que a maconha não faz mal, sem compreender os efeitos nocivos que ela pode ter”, diz.

## Tratamento contínuo e em grupo

O modelo de atendimento prioriza os grupos terapêuticos, com reuniões de duas a três vezes por semana, complementadas por atendimentos individuais conforme a necessidade. O acompanhamento é realizado por uma equipe multidisciplinar, formada por médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, profissionais de enfermagem e farmacêuticos. Além disso, a equipe mantém diálogo constante com a atenção primária e outros serviços públicos locais.

“A ideia é que o tratamento seja contínuo e próximo da realidade do paciente. Fazemos visitas domiciliares e articulamos com as unidades básicas de saúde, sempre buscando um cuidado mais humanizado e integrado”, conclui Ana Cristina.

# POR POUCO, UMA TRAGÉDIA!

*Adolescente de 15 anos planejava atentado em escola pública do Guará II. Funcionários descobriram carta com o plano. Pais alegam que não sabiam. Menor tinha até arma em casa*

Cada vez mais reclusos em seus quartos, transformados no seu mundo particular, parte dos jovens de hoje divide sua vida mais, ou apenas, com a Internet, sem que pais e outros familiares saibam o que está acontecendo naquele espaço. Claro que boa parte da culpa é dos próprios pais, que, comodamente, preferem ignorar o que se passa naquele mundo particular dos seus filhos, porque é menos preocupante saber onde eles estão do que o que eles estejam fazendo. Mais preocupante ainda é se esses adolescentes sofrem algum tipo de transtorno e são submetidos a algum tipo de preconceito ou violência física ou emocional na escola e buscam na Internet informações de como se vingar. E encontram até manuais sobre o assunto.

São inúmeros os casos de jovens revoltados com bullying sofrido na escola se vingar dos colegas em caso em que a polícia não descobre antes a tempo de evitar tragédias. Foi o que aconteceu esta semana no Guará, com o caso do adolescente de 15 anos que planejava um atentado a uma escola pública do Guará II – a reportagem não cita o endereço e nem o nome do adolescente a pedido da polícia, porque o processo conduzido pela Divisão de Prevenção e Combate ao Extremismo Violento da Polícia Civil (DPCEV)

corre em segredo de Justiça.

A tragédia somente não aconteceu porque servidores da escola encontraram, por acaso, uma carta escrita pelo menor relatando os planos para o ataque, que previa a morte de estudantes indiscriminadamente, um crime muito comum nos Estados Unidos mas que já aconteceu no Brasil em 12 vezes de 1989 a 2022 – o último foi o ataque a uma creche em Blumenau em 2022, quando morreram quatro crianças e uma professora. Na carta encontrada pelos servidores da escola do Guará, além do texto de ameaça, em que ele planejava “matar um número indeterminado de pessoas”, havia desenho de símbolos nazistas e menção a terroristas e a outros ataques em escolas no Brasil e no mundo.

De posse da carta e de mais informações da escola, a polícia conseguiu identificar o autor da ameaça e conseguiu na Justiça um mandado de busca e apreensão na casa dele, onde foram encontrados instrumentos ligados ao plano macabro.

## Até arma de fogo

Ao vasculharem o computador do adolescente, a polícia descobriu que ele vinha tentando adquirir armas de fogo na Internet há algum tempo. Foram recolhidos também outros textos ligados ao assunto, uma

faca, uma machadinha e um simulacro de arma de fogo (imitação ou feito artesanalmente) e o aparelho celular dele.

E o mais assustador é que os pais alegaram que não sabiam das intenções do filho, que, de acordo com a polícia, vinham sendo planejadas há algum tempo. Para os pais, o comportamento do filho em casa nada levava a desconfiar que ele estivesse planejando algo violento contra terceiros, e chegaram a dizer aos policiais que o adolescente era calmo e reservado.

De acordo com o delegado responsável pelas investigações, Fabrício Paiva, o plano macabro vinha sendo arquitetado há cerca de um ano, de acordo inclusive com a própria confissão do adolescente, e mesmo assim os pais garantem que não desconfiaram de nada. “Esse tipo de situação exige uma atenção redobrada, tanto da família quanto do ambiente escolar”, disse.

O jovem foi conduzido à Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA) e está sendo transferido de escola na cidade, pela Coordenadoria Regional de Ensino do Guará.

## Comoção e preocupação na escola

A coordenadora Regional de Ensino do Guará, Karine Silva Pereira Rodrigues, diz que o caso provocou como-



ção entre professores, pais e alunos, tanto da escola do aluno como nas outras escolas públicas da rede da cidade. “A gente percebe uma preocupação generalizada com a violência, especialmente quando vem de dentro da comunidade escolar”, afirma a coordenadora. Karine explica que a Coordenadoria Regional do Guará e a Secretaria de Educação acompanham os estudantes por meio de programas pedagógicos e de orientação, com um olhar mais atento em relação ao comportamento deles. Ela destaca a influência da internet como um dos principais fatores de risco: “Hoje qualquer jovem com um celular tem acesso ao mundo. Se ele não tiver acompanhamento, um filtro familiar, está exposto a todos os tipos de conteúdo, inclusive incitações à violência, abuso sexual, drogas e pedofilia”.

Para Karine, muitos pais enfrentam dificuldades em acompanhar de perto o que

seus filhos acessam e vivem digitalmente. “A dinâmica familiar de hoje muitas vezes impede esse acompanhamento próximo. Por isso, a escola se torna um espaço ainda mais importante para observar mudanças no comportamento deles”.

Entre os projetos desenvolvidos nas escolas públicas do Guará estão o “Vem Comigo”, voltado à prevenção da violência e do bullying. A proposta surgiu no GG (Ginásio do Guará – Centro de Ensino Médio 01, na QE 7 do Guará I), em parceria com estudantes protagonistas, e está sendo implantada no CEF 1 (QE 4), CEF 2 (QE 7) e CEF 4 (QE 7).

Na prática, segundo Karine, cada escola tem um coordenador do projeto que orienta os alunos escolhidos entre seus pares para representar as turmas. Esses estudantes observam e acolhem colegas que estejam demonstrando sinais de isolamento ou sofrimento. “Às vezes o jovem não sabe como pe-

## RETROSPECTIVA

2025

dir ajuda, e a violência acaba sendo uma forma distorcida de expressar esse sofrimento”, analisa. “Esses representantes de turmas são capacitados para identificar sinais de sofrimento em colegas, muitas vezes mais acessíveis entre si do que com os adultos”.

Outro projeto de monito-

ramento é o que oferece suporte através da DIASE (Diretoria de Apoio à Saúde do Estudante), que atua em parceria com a Secretaria de Saúde para encaminhar casos mais graves, como depressão ou risco de suicídio. “Quando percebemos que o estudante precisa de suporte especializado, fazemos o

encaminhamento. Já conseguimos inclusive atendimento pelo Capsi para estudantes em situações críticas.” O Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (Capsi) é um serviço público de saúde que atende crianças e adolescentes com sofrimento mental intenso, devido a transtornos mentais graves,

persistentes ou uso de substâncias. Esse serviço oferece um atendimento psicossocial, com o objetivo de ajudar a população infanto-juvenil a lidar com dificuldades relacionadas à saúde mental.

### Estudante era tranquilo na escola

No caso do adolescente apreendido, a escola em que ele estudava não havia registrado nenhum comportamento violento ou relato de ameaça anterior. Segundo Karine, ele era um estudante tímido e retraído, o que reforça a necessidade de atenção redobrada. “Esse é o perigo. Às vezes o sofrimento é silencioso. A escola pode não perceber imediatamente se não houver sinais explícitos”. Segundo a coordenadora, a escola entrou em contato com a família após a descoberta do plano, mas a Regional de Ensino não teve contato direto com ele. “Os pais alegam que não sabiam. Essa é uma fase muito delicada, em que o adolescente tende a se isolar em casa. Muitas vezes ele se tranca no quarto e os pais não têm acesso ao que ele está vivendo. É por isso que insistimos tanto no diálogo familiar e em relações saudáveis dentro de casa”, diz ela.

Karine Rodrigues garante que todas as medidas necessárias foram tomadas pela direção da escola, como o acionamento da polícia, da assessoria especial de combate à violência da Secretaria de Educação, da DIASE e do Conselho Tutelar. “Fizemos tudo que estava ao nosso alcance. Agora o caso segue na esfera policial e judicial”.

### Projetos da segurança pública

Em nota, a Secretaria de Segurança Pública informa que tem se preocupado com



o comportamento suspeito de alunos da rede pública de ensino e que existem projetos específicos para tratar do assunto, como o Escola Mais Segura, “que objetiva a realização de ações de prevenção no ambiente escolar; o Programa Educacional de Resistência às Drogas da Polícia Militar, que atua diretamente nas escolas com atividades preventivas contra o uso de drogas, violência, bullying e cyberbullying. O trabalho é realizado de forma integrada entre escola, família e comunidade”.

A Secretaria de Segurança afirma ainda que “promove encontros pela Polícia Civil com os servidores das escolas públicas para identificar, prevenir e combater práticas violentas, além de orientar os jovens sobre como lidar com situações de risco”. E também “o trabalho do policiamento ostensivo por parte do Batalhão Escolar da Polícia Militar, orientado por critérios técnicos e análises criminais e incluir patrulhamentos, operações de varredura, blitzes escolares, bloqueios, visitas técnicas e ações educativas”.

# FAÇA PARTE DA SELEÇÃO CAMPEÃ EM VENDAS!

## FIGURINHAS DA COPA 2026



**EM 2026 O ÁLBUM DE FIGURINHAS SERÁ O PRODUTO MAIS COMENTADO E COMERCIALIZADO DA COPA DO MUNDO**

**CRIANÇAS, JOVENS, IDOSOS, TODOS ESTARÃO ENVOLVIDOS NESSA AVENTURA E VOCÊ NÃO PODE PERDER ESSA OPORTUNIDADE!**

**NÃO DEIXE SEU ESTABELECIMENTO FORA DESSA, GARANTA ESSE RENTÁVEL PRODUTO!**

**CONDIÇÕES NEGOCIADAS COM RISCO ZERO DE PREJUÍZO**

**ANTECIPE-SE, CADASTRE SEU PONTO**

**(REVENDEDORES LIMITADOS)**

**PARA MAIORES INFORMAÇÕES LIGUE OU MANDE WHATSAPP:**

# (61) 99373-7194



15 DE JANEIRO DE 2026

JORNALDOGUARA.COM.BR

## GUARÁ VIVO JOEL ALVES



### As hortas comunitárias vão se espalhando pela cidade

As pessoas estão descobrindo a magia de produzir sua própria alimentação saudável e nutritiva. As hortas estão se disseminando nas escolas, nos condomínios, nas UBSs, e nas residências. A horta da Abrace é um belo exemplo que caiu no gosto dos moradores voluntários. O plantio é uma terapia maravilhosa que está se espalhando o que é muito bom para o Guará. Em breve teremos mais novidades sobre a arte de manipular a terra.

### Uma boa alimentação, exercícios físicos e vacina em dia para uma vida saudável e feliz

Uma boa alimentação é fundamentação para viver bem. Tem gente que não observa isso e acaba sofrendo amargamente. Os hospitais estão cheios de gente descuidada e que se alimenta mal. Comida industrial ultraprocessada temperada e cheia de conservante traz sérias consequências. É gostoso mais tem um preço alto para a sua saúde. Outra coisa importante é ingerir frutas e verduras com gosto. E mantenha a sua vacinação em dia.

### Um ano decisivo e cheio de eleições e conclusão de obras para a cidade

Hora de entrega de obras e realizações. Está chegando a hora das eleições e o pessoal precisa mostrar serviço para a comunidade e vai ser cobrado. Tem obras a serem entregues e a expectativa é grande pois tem coisa boa vindo por aí. Como as novas paradas de ônibus (mais zebri- nha), a creche nova que já está pronta, a primeira UPA do Guará e muito mais coisas.

# VAI ALUGAR UM IMÓVEL? Diga Adeus ao FIADOR!

ACESSE NOSSO SITE



Na CONVICTA tem ALUGUEL FÁCIL

sem burocracia:

- ✓ Seguro Fiança
- ✓ Título de Capitalização



61-99122-3703



CONVICTA  
IMÓVEIS





## PERSONAGEM DA CIDADE



# Para Socorrinho, idade não é limite

*Aos 67 anos, moradora do Guará tem sido o grande destaque nacional do fisiculturismo na terceira idade*

Ela é um exemplo de superação, pela idade e pelos percalços que o destino pregou. Depois de perder um filho com 23 anos de forma traumática e dolorosa em 2009, um irmão e a mãe em 2010 e depois o companheiro para a Covid-19, Maria do Socorro Ferreira da Silva, moradora da QI 11 do Guará I, resolveu buscar atividades que lhe dessem força para enfrentar a saudade e a lacuna deixada pelos parentes queridos. Escolheu, por acaso, o fisiculturismo, onde conseguiu reencontrar e restabelecer as forças e a vontade de continuar vivendo. E essa escolha e a perseverança estão dando resultados que nem ela esperava. Aos 67 anos, Socorrinho, como é conhecida, tem se destacado em competições nacionais e internacionais de fisiculturismo, inclusive com conquistas importantes – entre várias medalhas em competições nacionais e panamericanas, ela chegou a 4ª maior fisiculturista do mundo na categoria Open, na Copa do Mundo de Fisiculturismo e Fitness, que aconteceu na Espanha no final de 2024.

“Uma nova idade vai surgir todos os anos, mas sua mente, seu corpo e sua forma de envelhecer com saúde podem seguir um caminho diferente de tudo que a sociedade impõe”, é

o ensinamento dessa guaraense que tem sido exemplo para quem não conhece ou não acredita que pode superar seus próprios limites.

Com uma carreira reconhecida no fisiculturismo, Socorrinho busca não apenas conquistar medalhas, mas motivar aqueles que acreditam que a idade não é um obstáculo. “Sinto-me a criadora de uma renovação física, espiritual e emocional para aqueles que impõem limites à vida”, afirma.

A preparação de Socorrinho para as competições é intensa e planejada. Ela se dedica a uma rotina rigorosa, conciliando suas demandas na chefia da Ouvidoria da Novacap com dois treinos diários, antes e após o trabalho. Faz uma hora de treinos físicos a partir das 5h da manhã e musculação durante a noite, além de ensaios de coreografia e poses nos finais de semana. Além disso, ainda arruma tempo para preparar as refeições balanceadas para o dia seguinte, e ainda cuida do irmão, mais velho, de 70 anos, que tem Alzheimer e Parkinson.

Os dias que antecedem as competições exigem uma preparação especial. Até o momento da pesagem, o ritmo do cardio e a ingestão de água aumentam, enquanto a intensidade dos treinos diminui – assim como o

consumo de carboidratos e sal.

Após a pesagem, Socorrinho inicia o chamado Carb Up, estratégia que torna a definição dos músculos mais aparente, com o aumento da ingestão de carboidratos e a redução da quantidade de água. Ela chega a comer até 1 kg de arroz por dia, em pequenas porções, de hora em hora, durante esse processo.

## História

Socorrinho começou a competir aos 50 anos, após a perda dos parentes queridos. Foi no esporte que ela diz ter se reencontrado e restabelecido forças em meio a tanta dor. “Todos nós temos perdas. O que faz a diferença é como cada um lida com isso. Essa foi a forma que encontrei para atenuar minha dor”, ensina.

Além de treinar diariamente no Centro de Treinamento André Torres, na QE 19, ela faz dieta e cuida do sono. Isso tudo nas horas vagas do emprego. Apesar das demandas de sua intensa rotina de trabalho e treinamento, Maria do Socorro acorda cedo e mantém uma disciplina organizada e perseverante. “Para conciliar a minha rotina de treinos e o trabalho, eu tenho que manter uma disciplina rigorosa, me dedico aos treinos por 45 minutos diários por

toda a semana. A pergunta que sempre ouço com relação a isso é ‘como você consegue?’, e a resposta que costumo dar é: ‘não perco tempo pensando se conseguiria fazer, apenas vou lá e faço’.

A presença dela no mundo do fisiculturismo não apenas inspira, mas desafia as noções convencionais de idade e gênero. “Nós, mulheres, sempre sofremos preconceitos por participar de esportes considerados ‘para homens’. Já fui questionada várias vezes sobre possuir ‘braços fortes’. Ouço falas constantes, como ‘não namoraria uma mulher com o braço maior que o meu’ e até julgamento de outras mulheres”, lamenta a atleta. “Além do que, hoje, tendo a idade de 67 anos, ainda sofro etarismo”. Ela conta que no início da carreira, aos 50 anos, enfrentou diversas críticas por ser uma mulher de idade mais avançada e com 1,48 m de altura em um esporte, até então, dominado por homens. “Eu era apenas a coroa doidinha que entrou ali para se curar da morte do filho. Eu fui reconhecida pelo esporte agora, do ano passado pra cá. É tarde? Não sei se é tarde, mas as pessoas que estão agregando a mim, querendo buscar o meu exemplo de vida, isso é o que vale. Esse é o maior troféu”, conclui.



## UMAS E OUTRAS JOSÉ GURGEL

### RECOMECEMOS!

Sem ter muito o que fazer, com a chegada do novo ano, eu e o Caixa Preta, sentados na nossa mesa cativa, lá no Porcão. Com o braço cansado de tanto espantar moscas, mas de olho na gororoba que preparavam na cozinha, o velho Caixa estava meio agitado, sinto que ele tem novidades e parece que estou adivinhando, pois o cabra está quase sem fôlego.

Inspirado, foi logo despejando as novidades e eu ali só ouvindo o desabafo do “Maluco Beleza”, digo isso pois o “bicho” parecia Raul Seixas, barba por fazer, cabelos asanhados, uma figura de assustar qualquer cristão, prova disso era uma criança que chorava sem parar no colo da mãe apontando pra figura do Caixa.

Disse que era melhor se preparar, pois logo depois des-

se feriadão vai começar o nosso calvário, agora será preciso ter muita paciência pra agüentar tanto abraço e afagos dos candidatos que estão aparecendo por aqui.

Parece que o Guará antes das eleições não existia, discussões importantes foram levantadas em nossa cidade e nunca foi vista a figura de tal candidato mesmo morando aqui, mas permanecendo longe de problemas do Guará, que são muitos.

Problemas continuam acontecendo, como o mundo não acabou e o Ano Novo está apenas começando, todo mundo querendo paz, mas os donos do mundo estão sempre contra.

Nós, querendo paz, muita gente se esquivando das catetadas do dia a dia, mas o governo insiste em nos dar, pois nem nos festejos a gente esca-

pa. Basta olhar os novos impostos!

Diz o Caixa que esse bando de cara de pau acha que liderança é comprada no mercadinho ali da esquina ou contando vantagens para tentar se “cacifar”. A grande verdade é que o verdadeiro líder surge naturalmente sem que o mesmo avoque para si o título, sendo assim que acho esses pseudos candidatos não passam de pessoas sem noção do ridículo.

Pois vontade e direito de sonhar todos têm, mas por favor não abusem da nossa inteligência. Isso é burrice!!

### MENTIRAS A GRANEL

O Caixa Preta chegou todo sorridente lá no Porcão, fiquei curioso e perguntei sobre o motivo do riso, o cabra foi contando a novidade.

Como sempre o motivo era as trapalhadas desse GDF, que atira pra todo lado e não acerta uma, preocupados com eleição essa turma que nada mostrou durante esse tempo todo, nos deparamos com essa enxurrada de propaganda espalhando as maravilhas que não vemos aqui no DF.

Uma das perguntas que se faz frequentemente é quando realmente ele vai começar?

A maior parte do tempo a preocupação dessa turma é encher o DF de invasões para depois transformá-las em RA's, quem sabe no futuro aumentar o seu cacife político, continuar mostrando a incompetência no dia como alguns antecessores, já fizeram.

Nada de trabalho, mas apenas propagandas pra mostrar o que trabalham, apenas uma cortina de fumaça aos olhos da população.

Uma prova maior disso são as mentiras que todos os dias são jogadas na imprensa e mídias sociais, querendo nos passar um atestado de burrice.

Mas tudo bem, logo teremos um monte de buracos de obras inacabadas, se realmente chegarem a começar, espalhados pelas diversas RA's, causando transtornos sem prazo para acabar. Esse filme eu já vi por aqui e a população também, mas graças a nossa falta de memória tudo está parecendo novidade, a repetição de velhas fórmulas já aplicadas que a muito já deviam ter sido erradicadas.

O Guará tem sido uma das cidades mais prejudicadas com essa chuva de mentiras que acontecem por aqui, onde se vê o descaso do poder público.

As reclamações são muitas, as mentiras mais ainda.





# Plano de Saúde EMPRESARIAL



A partir de **R\$199,00**

-  Hospital Brasília Maternidade Brasília
-  Hospital Águas claras
-  HOB Brasília
-  São Francisco
-  Santa Marta

Faça uma simulação on-line  
(61) 98524-5732







FAÇA SUA COTAÇÃO

# RE.FEITA

## Movimento do Guará organiza rede permanente de apoio e reconstrução para mulheres

No Guará, um novo movimento social vem ganhando força ao reunir acolhimento, serviços gratuitos e solidariedade em torno de um objetivo central: ajudar mulheres a reconstruírem suas histórias com dignidade. Criado por Danielle Araújo, o RE.FEITA se consolidou como uma rede de apoio que oferece desde atendimentos básicos até suporte emocional e material, formando um ambiente seguro para quem busca recomeçar.

O ponto de encontro do grupo funciona em um espaço cedido pela Igreja Caçadores de Deus, na QI 8 do Guará I, onde são realizados atendimentos voluntários nas áreas de odontologia, psicologia, estética e bem-estar. A proposta é garantir que as participantes encontrem no movimento muito mais do que palavras



de incentivo: encontrem estrutura, cuidado e portas abertas.

### Rede de acolhimento em ação

Cada reunião reúne profissionais e apoiadores que oferecem seus serviços de forma gratuita, reforçando o caráter comunitário da iniciativa. Além dos atendimentos, há uma mobilização contínua de doações

de roupas, calçados e alimentos, que são repassadas às participantes conforme suas necessidades. A lógica é simples: quem chega encontra apoio integral — emocional, físico e material.

O movimento também funciona como espaço de escuta. Ali, mulheres compartilham experiências marcadas por perdas, violências, sobrecargas e silêncios. Para Danielle, essas narrativas foram a base para a criação do



Danielle resume o espírito do movimento ao afirmar que o objetivo central é garantir que nenhuma mulher precise enfrentar seus desafios sozinha. O RE.FEITA, afirma ela, existe para lembrar que todo recomeço é possível — e mais forte quando construído em coletivo.

tínua de voluntários. Profissionais de diversas áreas, moradores do Guará e apoiadores de outras regiões se unem ao projeto oferecendo tempo, conhecimento e recursos. Segundo a organização, qualquer pessoa pode participar: basta entrar em contato pelo perfil oficial do movimento nas redes sociais (@re.feita.official).

A iniciativa também trabalha para ampliar seu alcance e desenvolver novas frentes de atuação. Entre os projetos em planejamento está a criação de atividades formativas, incluindo um programa gratuito de alfabetização destinado a mulheres que buscam novas possibilidades de autonomia e inserção social.

### Um espaço aberto para todas

O RE.FEITA mantém uma política de portas abertas e não estabelece critérios de participação. Mulheres de qualquer idade, condição social ou trajetória são acolhidas. A proposta é simples: oferecer um ambiente onde cada uma possa se sentir vista, amparada e capaz de reescrever sua própria caminhada.

## PRATOS COMPLETOS

### ALMOÇO

Das 11h às 15h | Segunda a Sexta Feira. Exceto Feriados

### TRAÍRA P, M, G

|                |             |             |
|----------------|-------------|-------------|
| P de 79,90 por | M de 119,90 | G de 149,90 |
| R\$58,90       | R\$89,90    | R\$109,90   |

### PICANHA COMPLETA

de R\$189,90 por

R\$155,90

### MOQUECA DE SURUBIM

de R\$179,90 por

R\$145,90

### MOQUECA DE SURUBIM C/ CAMARÃO

de R\$219,90 por

R\$175,90

### EXECUTIVOS:

|                   |                 |
|-------------------|-----------------|
| FRANGO GRELHADO   | de R\$25,90 por |
| FILE À PARMEGIANA | de R\$49,90 por |
|                   | R\$19,90        |
|                   | R\$39,90        |

50 ANOS DE

## LEGALIDADE



4º Ofício R.2.M.104.188



**4 QUARTOS  
NO GUARÁ**

**Cláudio Cohen**  
QI 33

**PRONTO**

**4 Suítes**

127 a 190 m²  
Até 3 vagas de garagem

**Cob. Lineares**

256 a 258 m²  
3 vagas de garagem

LAZER COMPLETO

**3326.2222**  
www.paulooctavio.com.br



**CORRETORES DE  
PLANTÃO NO LOCAL**  
**GUARÁ II**  
QI 23 Lote 5

**VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS**

**208/209 NORTE**  
Eixinho, ao lado do McDonald's

**NOROESTE**  
CLNW 2/3

**ÁGUAS CLARAS**  
Rua 33 Sul Lote 7

**SMAS**  
Trecho 3, Lt. 7

